



**Tecnologias para o
fortalecimento da cadeia de
valor da castanha-da-amazônia**

A castanheira tornou-se uma árvore tão importante que, apesar de possuir uma madeira de excelente qualidade para a construção, seu corte é proibido por lei. O principal produto dessa árvore é a semente, conhecida como castanha-do-brasil, castanha-do-pará ou castanha-da-amazônia.

Nos últimos anos a castanha-do-brasil tem sido bastante recomendada na alimentação humana devido ao seu alto valor proteico e também aos elevados níveis de ácidos graxos, ômega 6, vitamina E e selênio.

CASTANHA-DA-AMAZÔNIA: UM PRODUTO EXTRATIVISTA

A maior parte da produção dessa castanha é proveniente de florestas naturais da região Norte, e a exploração ocorre em sistemas extrativistas.

A coleta da castanha é uma atividade importante para as comunidades da Amazônia, sendo a principal fonte de renda para mais de 55 mil pessoas. Apesar de sua importância para a economia das populações tradicionais, o sistema de produção ainda é caracterizado pelo baixo nível tecnológico, principalmente no que diz respeito às condições de armazenamento e manipulação do produto antes de entrar na indústria. Restrições de mercado também existem com relação à sustentabilidade ecológica da atividade e à qualidade do produto comercializado.

CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

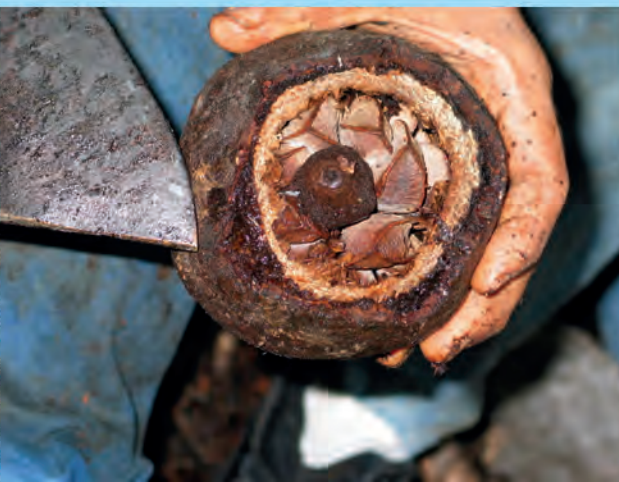
Vários estudos voltados para a cadeia produtiva da castanha-da-amazônia já foram realizados. Alguns resultados, como o monitoramento da sustentabilidade da coleta dos frutos, práticas e diretrizes para a coleta, secagem e armazenamento das amêndoas, e práticas silviculturais para melhoria da produção estão disponíveis. No entanto, ainda faltam avanços na adaptação e validação dessas práticas para os diferentes sistemas de produção existentes na Amazônia.

Apesar dos estudos já finalizados ou em andamento, o manejo para a produção da castanha-da-amazônia precisa ser validado em um maior número de comunidades, a fim de ser adaptado para as diferentes realidades de coleta e logística da Amazônia.

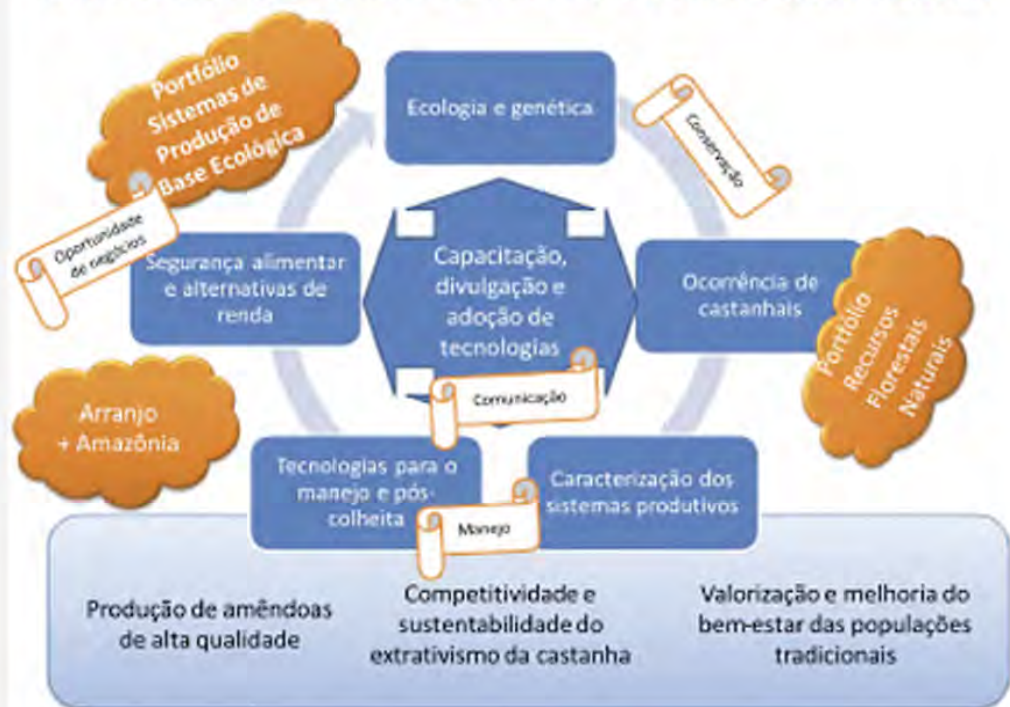
Dando continuidade aos estudos sobre essa espécie e sua cadeia produtiva, a Embrapa aprovou uma proposta de arranjo de projetos envolvendo mais de nove Unidades e outros parceiros como universidades e órgãos de governo, com os seguintes objetivos:

- Determinar os parâmetros de clima e solos e modelos de ocorrência de castanha-da-amazônia na Amazônia Brasileira.
- Caracterizar os diversos sistemas de produção existentes.
- Selecionar e recomendar material genético superior para o cultivo da castanheira.
- Propor técnicas de manejo que melhorem a eficiência produtiva dos castanhais.
- Apresentar aos produtores e a micro e pequenas empresas a possibilidade de realizar o manejo da castanheira conforme exigências da legislação.
- Monitorar a qualidade da castanha-da-amazônia produzida com menor custo das análises.
- Recomendar técnicas de manejo pós-colheita (especialmente secagem) que permitam manter a qualidade do produto, aumentando as possibilidades de competitividade de mercado.
- Subsidiar políticas públicas para o fortalecimento da cadeia produtiva da castanha-da-amazônia.
- Fortalecer a organização social e gestão do empreendimento como forma de promover o desenvolvimento da região com base no manejo florestal.

Embora as pesquisas tenham avançado bastante, muito ainda precisa ser feito, como: realizar ações que promovam impacto na valorização da castanha-da-amazônia, nos mercados nacional e internacional, mediante a divulgação dos sistemas de produção e da qualidade do produto; disseminar práticas e técnicas para aumento da produção; valorizar o conhecimento tradicional relacionado ao uso da espécie, gerando oportunidades de mercado; e fortalecer a extensão florestal para o manejo da castanha-da-amazônia.



FORTELECIMENTO DA CADEIA DE VALOR DA CASTANHA-DA-AMAZÔNIA



Elaboração

Lúcia Helena de Oliveira Wadt
Engenheira florestal, D.Sc. em Genética e Melhoramento de Plantas,
pesquisadora da Embrapa Acre

Maurílicia Pereira da Silva
Letras, M.Sc. em Comunicação, analista da Embrapa Acre

Revisão de texto
Claudia Carvalho Sena
Suely Moreira de Melo

Diagramação e arte-final
Bruno Imbroisi

Fotos
Arquivo Embrapa

1ª edição
1ª impressão (dezembro/2014): 500 exemplares